

## DEUS FURIOSO

Estendi as mãos generosas  
a quantos o permitiram  
e disse: sou Deus.  
Porém, quem acreditou?  
Fui humilhado,  
escarnecido: Deus viado?  
Fui negado e combatido.  
Em meu amor entrevado  
cerrei lábios e ouvidos.  
Até o amor reprimido  
virar ódio desatado.

Rasguem céus e infernos,  
ó gemidos e brados  
de amor ressentido.  
Raios partam quantos  
meu amor tenham negado.  
Prorrompam tormentas  
em corações petrificados.  
Quero ser amado  
quero ser amado  
quero ser amado

## SAUDAÇÃO AO MENINO

Que vento te traz ao meu templo,  
semente de luz, não importa.  
Importa é que a mim vens dar. Entra.  
E vive em mim, de mim, até o fim  
de nosso carma juntos nesta dança.  
Vive em mim, de mim, menino, qual  
bromélia no tronco da mangueira.  
Deus queira, erê. Eu quero. Ererê!

VALDO MOTTA\*

\* Autor de, entre outros, *Eis o Homem* (1987), *Poiezen* (1990) e *Bundo e Outros Poemas* (Editora da Unicamp, 1996), livro no qual se encontram os poemas citados.